

Prova Final de Português

Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2017

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

11 Páginas

Utiliza apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitida a consulta de dicionário.

Não é permitido o uso de corretor. Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Apresenta as tuas respostas de forma legível.

Ao responder, diferencia corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final da prova.

Na resposta aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta. Escreve, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos itens que envolvem produção de texto, apresenta as tuas respostas de forma bem estruturada.

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

Página em branco

GRUPO I

Para responderes aos itens que se seguem, vais ouvir um programa radiofónico sobre um livro.

Para cada item (1. a 4.), selecciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. No início do programa, o jornalista menciona três histórias,

- (A) por suspeitar que muitas pessoas desconhecem a sua origem.
- (B) porque pretende realçar a qualidade dos filmes de Walt Disney.
- (C) para concluir que a maioria das pessoas conhece os seus autores.

2. O assunto deste programa é a edição de uma obra que

- (A) assinala o primeiro centenário de um livro dos Irmãos Grimm.
- (B) constitui o terceiro volume de uma coleção de contos infantis.
- (C) reúne todos os contos dos Irmãos Grimm em língua portuguesa.

3. A edição original desta obra dos Irmãos Grimm

- (A) começou por ser destinada às crianças e aos jovens.
- (B) foi posteriormente adaptada para o público infantil.
- (C) é uma recolha de histórias sobre o universo infantil.

4. O jornalista afirma que os *Contos da Infância e do Lar* são o «tesouro» dos Irmãos Grimm, porque

- (A) esta é considerada a melhor obra literária destes autores.
- (B) todas as crianças leram as histórias incluídas nesta obra.
- (C) os textos desta recolha poderiam ter ficado esquecidos.

GRUPO II

Lê o texto. Se necessário, consulta a nota.

A pintora, a filha e as histórias delas

O lançamento do livro *Sopa de Pedra*, com texto de Cas Willing e ilustrações da mãe, Paula Rego, a pintora portuguesa mais (re)conhecida em todo o mundo, era o pretexto ideal para uma entrevista. A resposta foi gentil, mas perentória: entrevistas só por e-mail, a mãe e filha, e sem sessões fotográficas. Como recusar?

5 Paula Rego sempre adorou histórias. A Tia Ludgera contava-lhe muitas, algumas podiam durar dias e dias, como uma série. «Todas as crianças gostam que lhes contem histórias, não é?», pergunta a pintora. Sim. «Tudo são histórias. É através delas que descobrimos o mundo e quem somos. As portuguesas são as melhores, porque nos fazem perceber o que é ser português. As antigas mostram a natureza humana tal qual ela é. Não foram alteradas pelo

10 sentimentalismo. Estão cheias de crueldade impensada e de atos de bondade. Detestaria que perdêssemos o contacto com as nossas histórias», diz Paula Rego. Por isso, pinta-as. Pintou-as a vida toda, seguindo talvez o conselho do marido e mentor, o pintor inglês Victor Willing (1928-1988), que, como Paula Rego contou recentemente ao *The Guardian*, lhe dizia «lê um livro e “ilustra-o”».

15 *Sopa de Pedra* foi isso e o seu contrário. Paula tinha um conjunto de desenhos que queria que ficassem juntos. Pertenciam uns aos outros. Teve-os guardados por algum tempo. Um editor e amigo, Stephen Stuart Smith, queria fazer um livro, mas a pintora precisava de um texto e perguntou à filha se o fazia. Cas Willing, relutante no início, acabou por ceder à persuasão materna.

20 «A Paula disse que o tema era a história da sopa de pedra», diz Cas. «Com uma história tão conhecida, pensámos que poderíamos encontrar uma versão antiga que pudesse ser usada. Mas era muito difícil encaixar os desenhos em alguma coisa que tivesse que ver com versões mais tradicionais. Acabei por dizer que ia tentar ver o que conseguia inventar.»

25 Nesta nova *Sopa de Pedra*, a rapariga substitui o frade, conquista a aldeia e até cria novas receitas, não parte à procura de outros a quem enganar. Mais uma vez, o trabalho de Paula Rego pinta-se do ponto de vista feminino.

«Diferentes países têm diferentes versões desta história que não envolvem um frade. Por que não uma rapariga?», questiona a pintora. Claro que a rapariga podia ter continuado a viajar e a ganhar a vida enganando estranhos para lhe darem comida, mas essa seria uma

30 vida triste, diz Cas. «Desta forma, ela dá-lhes alguma coisa em troca. Ganha o seu sustento e tem um sítio para ficar. Todos beneficiam. É um final (mais) feliz.» Nem Cas nem Paula pensaram numa moral para a história, mas, uma vez que o pai diz à rapariga que ela é forte, que é bonita e que é esperta; que da mãe herda o cesto, o vestido e as receitas; e que com a sua própria resiliência¹ transforma a herança numa vida boa, a moral talvez seja que «não há

35 nenhum príncipe para a salvar, por isso tem de o fazer sozinha», diz Cas. «Tem de se esforçar para ser boa em alguma coisa e sobreviver. É talvez mais acertado não ficar à espera do príncipe.»

Catarina Pires, *Notícias Magazine*, 3 de janeiro de 2016. (Texto adaptado)

NOTA

¹ *resiliência* – capacidade de resistência de uma pessoa perante situações adversas.

Para responderes a cada item (1. a 4.), seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. Segundo Paula Rego, as histórias são muito importantes, porque, entre outros aspetos,

- (A) revelam elementos essenciais da identidade dos povos.
- (B) denunciam a crueldade intencional dos seres humanos.
- (C) oferecem uma visão simplificada da humanidade.
- (D) contribuem para manter vivos os hábitos antigos.

2. Na expressão «isso e o seu contrário» (linha 15), a palavra «contrário» refere-se

- (A) ao facto de Paula Rego ter ilustrado um conto que lera há muito tempo.
- (B) às ilustrações que Paula Rego criou após a leitura de um texto da filha.
- (C) ao facto de ter sido criado um conto a partir de desenhos de Paula Rego.
- (D) a um conselho contraditório que Paula Rego recebeu de Victor Willing.

3. Após ter sido convidada por Paula Rego, Cas Willing

- (A) respondeu prontamente à proposta que a mãe lhe fizera.
- (B) descobriu uma versão inédita que se adaptava aos desenhos.
- (C) hesitou antes de aceitar a proposta que a mãe lhe fizera.
- (D) começou por sugerir a criação de uma nova versão do conto.

4. A moral desta nova versão de *Sopa de Pedra*

- (A) foi deduzida a partir da versão original do conto.
- (B) é sugerida por Cas Willing nesta entrevista.
- (C) foi transmitida a Cas Willing por Paula Rego.
- (D) é resumida pela entrevistadora neste texto.

GRUPO III

PARTE A

Lê o texto e as notas.

Nota prévia:

Era uma vez um rei que partiu para combater por terras distantes, deixando para trás a rainha e o filho de tenra idade. A morte do rei tornou evidente o desamparo da criança no meio de muitos inimigos, entre os quais o tio, um «irmão bastardo do rei, homem depravado e bravo, consumido de cobiças grosseiras, desejando só a realeza por causa dos seus tesouros».

- Um grande temor enchia o palácio, onde agora reinava uma mulher entre mulheres. O bastardo, o homem de rapina que errava¹ no cimo das serras, descera à planície com a sua horda², e já através de casais e aldeias felizes ia deixando um sulco de matança e ruínas. As portas da cidade tinham sido seguras com cadeias mais fortes. Nas atalaias³ ardiam lumes
- 5 mais altos. Mas à defesa faltava disciplina viril. Uma roca⁴ não governa como uma espada. Toda a nobreza fiel perecera⁵ na grande batalha. E a rainha desventurosa apenas sabia correr a cada instante ao berço do seu filhinho e chorar sobre ele a sua fraqueza de viúva. Só a ama leal parecia segura – como se os braços em que estreitava o seu príncipe fossem muralhas de uma cidadela⁶ que nenhuma audácia pode transpor.
- 10 Ora uma noite, noite de silêncio e de escuridão, indo ela a adormecer, já despida, no seu catre⁷, entre os seus dois meninos, adivinhou, mais que sentiu, um curto rumor de ferro e de briga, longe, à entrada dos vergéis⁸ reais. Embrulhada à pressa num pano, atirando os cabelos para trás, escutou, ansiosamente. Na terra areada, entre os jasmineiros, corriam passos pesados e rudes. Depois houve um gemido, um corpo tombando molemente, sobre
- 15 lajes, como um fardo. Descerrou violentamente a cortina. E além, ao fundo da galeria, avistou homens, um clarão de lanternas, brilhos de armas... Num relance tudo compreendeu – o palácio surpreendido, o bastardo cruel vindo roubar, matar o seu Príncipe! Então, rapidamente, sem uma vacilação, uma dúvida, arrebatou o príncipe do seu berço de marfim, atirou-o para o pobre berço de verga – e tirando o seu filho do berço servil, entre beijos desesperados, deitou-o no
- 20 berço real que cobriu com um brocado⁹.
- Bruscamente um homem enorme, de face flamejante, com um manto negro sobre a cota de malha¹⁰, surgiu à porta da câmara, entre outros, que erguiam lanternas. Olhou – correu ao berço de marfim onde os brocados luziam, arrancou a criança, como se arranca uma bolsa de ouro, e abafando os seus gritos no manto, abalou furiosamente.
- 25 O príncipe dormia no seu novo berço. A ama ficara imóvel no silêncio e na treva.

Eça de Queirós, [«A Aia»], in *Contos*, Vol. I, Edição de Marie-Hélène Piwnik, Lisboa, IN-CM, 2009.

NOTAS

¹ *errava* – andava de um lado para o outro, sem destino certo.

² *horda* – conjunto de pessoas que provocam desordem.

³ *atalaias* – pontos elevados de onde se observa e vigia.

⁴ *roca* – instrumento para fiar o linho, a lã ou o algodão.

⁵ *perecera* – morrera.

⁶ *cidadela* – fortaleza.

⁷ *catre* – cama pobre.

⁸ *vergéis* – jardins ou pomares.

⁹ *brocado* – tecido de seda com fios de ouro ou prata e motivos em relevo.

¹⁰ *cota de malha* – armadura defensiva.

1. Explica de que modo se estabelece o contraste, no primeiro parágrafo, entre a descrição do ambiente vivido no reino e a caracterização da ama.
2. Justifica a utilização do adjetivo «desesperados» (linha 19), no contexto dos acontecimentos narrados na última frase do segundo parágrafo (linhas 17-20).
3. Explicita a expressividade da comparação «arrancou a criança, como se arranca uma bolsa de ouro» (linhas 23 e 24).

PARTE B

4. Na obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, Vénus assume, em diversos momentos, um papel relevante na valorização do esforço dos portugueses.

Comprova a afirmação,

- referindo um momento da ação em que Vénus assume um papel relevante;
- explicitando o modo como a personagem contribui para a valorização do esforço dos portugueses, no momento da ação que selecionaste.

A resposta deve ter entre 40 e 70 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. O desvio dos limites de extensão indicados implica a desvalorização parcial de um ponto.

GRUPO IV

1. Associa a palavra sublinhada nas frases da coluna **A** à classe e subclasse que lhe correspondem na coluna **B**.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Gostava muito <u>que</u> tivesses assistido à apresentação do livro.	(1) Pronome relativo (2) Conjunção subordinativa completiva
(b) Os alunos <u>que</u> leram o livro realizaram um trabalho.	(3) Conjunção subordinativa comparativa (4) Conjunção subordinativa consecutiva
(c) Os alunos gostaram tanto de ler o conto tradicional <u>que</u> o ilustraram.	(5) Conjunção subordinativa causal

2. Para responderes a cada item (2.1. a 2.3.), seleciona a opção que completa cada afirmação.

2.1. O conjunto constituído apenas por formas que pertencem ao mesmo modo verbal é

- (A) tenham ouvido – interveio – escrevermos – recolham
- (B) tivesse vivido – teriam encontrado – haja – tiver
- (C) pintara – temos lido – atraem – tinham visitado
- (D) fôssemos – expusesses – terás ido – conversares

2.2. A palavra «livro» estabelece com a palavra «folha» a mesma relação semântica que

- (A) «árvore» estabelece com «floresta».
- (B) «alfabeto» estabelece com «letra».
- (C) «felino» estabelece com «gato».
- (D) «único» estabelece com «singular».

2.3. A frase que contém uma oração subordinada substantiva relativa é

- (A) Quem fez as diferentes ilustrações conhecia bem o conto tradicional.
- (B) Quem não terá apreciado as ilustrações contemporâneas do livro?
- (C) Os contos que lemos nas férias foram recolhidos pelos Irmãos Grimm.
- (D) Não me esqueço de que me ofereceste os *Contos* de Eça de Queirós.

3. Identifica **todas** as frases em que o elemento sublinhado desempenha a função sintática de complemento direto.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

- (A) São lindíssimos os contos deste livro.
- (B) De tanto ler estes contos, já os sei de cor.
- (C) Interesse-me há muito tempo por estes contos.
- (D) Todos consideraram os contos excecionais.
- (E) Recorro aos contos para explicar certas situações.

4. Reescreve a frase, substituindo as expressões sublinhadas pelas formas adequadas do pronome pessoal.

O artista terá imaginado as ilustrações quando leu os contos.

GRUPO V

Seleciona uma figura pública feminina, portuguesa ou estrangeira, que, do teu ponto de vista, tenha um papel marcante no desporto, na música, na ciência ou na literatura.

Escreve um texto de opinião bem estruturado em que:

- presentes a figura selecionada;
- fundamentes a tua escolha em, pelo menos, três razões;
- dêes um exemplo de uma iniciativa que pudesse ser criada para homenagear essa figura pública.

Deves escrever entre 160 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

Grupo	Item						
	Cotação (em pontos)						
I	1.	2.	3.	4.			
	3	3	3	3			12
II	1.	2.	3.	4.			
	3	3	3	3			12
III	1.	2.	3.	4.			
	6	6	7	7			26
IV	1.	2.1.	2.2.	2.3.	3.	4.	
	3	3	3	3	3	5	20
V	Item único						
							30
TOTAL							100

Prova 91

1.^a Fase

Prova Final de Português

Prova 91 | 1.ª Fase | 3.º Ciclo do Ensino Básico | 2017

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Entrelinha 1,5, sem figuras

Duração da Prova: 90 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

13 Páginas

Não é permitida a consulta de dicionário.

Risca aquilo que pretendes que não seja classificado.

Para cada resposta, identifica o grupo e o item.

Ao responder, diferencia corretamente as maiúsculas das minúsculas.

Apresenta apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final da prova.

Na resposta aos itens de escolha múltipla, seleciona a opção correta. Escreve, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nos itens que envolvem produção de texto, apresenta as tuas respostas de forma bem estruturada.

GRUPO I

Para responderes aos itens que se seguem, vais ouvir um programa radiofónico sobre um livro.

Para cada item de 1. a 4., seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. No início do programa, o jornalista menciona três histórias,
 - a) por suspeitar que muitas pessoas desconhecem a sua origem.
 - b) porque pretende realçar a qualidade dos filmes de Walt Disney.
 - c) para concluir que a maioria das pessoas conhece os seus autores.

2. O assunto deste programa é a edição de uma obra que
 - a) assinala o primeiro centenário de um livro dos Irmãos Grimm.
 - b) constitui o terceiro volume de uma coleção de contos infantis.
 - c) reúne todos os contos dos Irmãos Grimm em língua portuguesa.

3. A edição original desta obra dos Irmãos Grimm
 - a) começou por ser destinada às crianças e aos jovens.
 - b) foi posteriormente adaptada para o público infantil.
 - c) é uma recolha de histórias sobre o universo infantil.

4. O jornalista afirma que os *Contos da Infância e do Lar* são o «tesouro» dos Irmãos Grimm, porque
- a) esta é considerada a melhor obra literária destes autores.
 - b) todas as crianças leram as histórias incluídas nesta obra.
 - c) os textos desta recolha poderiam ter ficado esquecidos.

GRUPO II

Lê o texto. Se necessário, consulta a nota.

A pintora, a filha e as histórias delas

O lançamento do livro *Sopa de Pedra*, com texto de Cas Willing e ilustrações da mãe, Paula Rego, a pintora portuguesa mais (re)conhecida em todo o mundo, era o pretexto ideal para uma entrevista. A resposta foi gentil, mas perentória: entrevistas só por e-mail, a mãe e filha, e sem sessões fotográficas. Como recusar?

Paula Rego sempre adorou histórias. A Tia Ludgera contava-lhe muitas, algumas podiam durar dias e dias, como uma série. «Todas as crianças gostam que lhes contem histórias, não é?», pergunta a pintora. Sim. «Tudo são histórias. É através delas que descobrimos o mundo e quem somos. As portuguesas são as melhores, porque nos fazem perceber o que é ser português. As antigas mostram a natureza humana tal qual ela é. Não foram alteradas pelo sentimentalismo. Estão cheias de crueldade impensada e de atos de bondade. Detestaria que perdêssemos o contacto com as nossas histórias», diz Paula Rego. Por isso, pinta-as. Pintou-as a vida toda, seguindo talvez o conselho do marido e mentor, o pintor inglês Victor Willing (1928-1988), que, como Paula Rego contou recentemente ao *The Guardian*, lhe dizia «lê um livro e “ilustra-o”».

Sopa de Pedra foi isso e o seu contrário. Paula tinha um conjunto de desenhos que queria que ficassem juntos. Pertenciam uns aos outros. Teve-os guardados por algum tempo. Um editor e amigo, Stephen Stuart Smith, queria fazer um livro, mas a pintora precisava de um texto e perguntou à filha se o fazia. Cas Willing, relutante no início, acabou por ceder à persuasão materna.

«A Paula disse que o tema era a história da sopa de pedra», diz Cas. «Com uma história tão conhecida, pensámos que poderíamos encontrar uma versão antiga que pudesse ser usada. Mas era muito difícil encaixar os desenhos em alguma coisa que tivesse que ver com versões mais tradicionais. Acabei por dizer que ia tentar ver o que conseguia inventar.»

Nesta nova *Sopa de Pedra*, a rapariga substitui o frade, conquista a aldeia e até cria novas receitas, não parte à procura de outros a quem enganar. Mais uma vez, o trabalho de Paula Rego pinta-se do ponto de vista feminino.

«Diferentes países têm diferentes versões desta história que não envolvem um frade. Por que não uma rapariga?», questiona a pintora. Claro que a rapariga podia ter continuado a viajar e a ganhar a vida enganando estranhos para lhe darem comida, mas essa seria uma vida triste, diz Cas. «Desta forma, ela dá-lhes alguma coisa em troca. Ganha o seu sustento e tem um sítio para ficar. Todos beneficiam. É um final (mais) feliz.» Nem Cas nem Paula pensaram numa moral

para a história, mas, uma vez que o pai diz à rapariga que ela é forte, que é bonita e que é esperta; que da mãe herda o cesto, o vestido e as receitas; e que com a sua própria resiliência(1) transforma a herança numa vida boa, a moral talvez seja que «não há nenhum príncipe para a salvar, por isso tem de o fazer sozinha», diz Cas. «Tem de se esforçar para ser boa em alguma coisa e sobreviver. É talvez mais acertado não ficar à espera do príncipe.»

Notícias Magazine

NOTA

(1) *resiliência* – capacidade de resistência de uma pessoa perante situações adversas.

Para responderes a cada item de **1.** a **4.**, seleciona a opção que permite obter uma afirmação adequada ao sentido do texto.

1. Segundo Paula Rego, as histórias são muito importantes, porque, entre outros aspetos,

- a)** revelam elementos essenciais da identidade dos povos.
- b)** denunciam a crueldade intencional dos seres humanos.
- c)** oferecem uma visão simplificada da humanidade.
- d)** contribuem para manter vivos os hábitos antigos.

2. No princípio do terceiro parágrafo, a expressão «isso e o seu contrário», a palavra «contrário» refere-se

- a)** ao facto de Paula Rego ter ilustrado um conto que lera há muito tempo.
- b)** às ilustrações que Paula Rego criou após a leitura de um texto da filha.
- c)** ao facto de ter sido criado um conto a partir de desenhos de Paula Rego.
- d)** a um conselho contraditório que Paula Rego recebeu de Victor Willing.

3. Após ter sido convidada por Paula Rego, Cas Willing

- a) respondeu prontamente à proposta que a mãe lhe fizera.
- b) descobriu uma versão inédita que se adaptava aos desenhos.
- c) hesitou antes de aceitar a proposta que a mãe lhe fizera.
- d) começou por sugerir a criação de uma nova versão do conto.

4. A moral desta nova versão de *Sopa de Pedra*

- a) foi deduzida a partir da versão original do conto.
- b) é sugerida por Cas Willing nesta entrevista.
- c) foi transmitida a Cas Willing por Paula Rego.
- d) é resumida pela entrevistadora neste texto.

GRUPO III

PARTE A

Lê o texto e as notas apresentadas no final do texto.

Nota prévia:

Era uma vez um rei que partiu para combater por terras distantes, deixando para trás a rainha e o filho de tenra idade. A morte do rei tornou evidente o desamparo da criança no meio de muitos inimigos, entre os quais o tio, um «irmão bastardo do rei, homem depravado e bravo, consumido de cobiças grosseiras, desejando só a realeza por causa dos seus tesouros».

- Um grande temor enchia o palácio, onde agora reinava uma mulher entre mulheres. O bastardo, o homem de rapina que errava(1) no cimo das serras, descera à planície com a sua horda(2), e já através de casais e aldeias felizes ia deixando um sulco de matança e ruínas. As portas da cidade tinham sido seguras com cadeias mais fortes. Nas atalaias(3) ardiam lumes mais altos. Mas à defesa faltava disciplina viril. Uma roca(4) não governa como uma espada. Toda a nobreza fiel perecera(5) na grande batalha. E a rainha desventurosa apenas sabia correr a cada instante ao berço do seu filhinho e chorar sobre ele a sua fraqueza de viúva. Só a ama leal parecia segura – como se os braços em que estreitava o seu príncipe fossem muralhas de uma cidadela(6) que nenhuma audácia pode transpor.
- 10 Ora uma noite, noite de silêncio e de escuridão, indo ela a adormecer, já despida, no seu catre(7), entre os seus dois meninos, adivinhou, mais que sentiu, um curto rumor de ferro e de briga, longe, à entrada dos vergéis(8) reais. Embrulhada à pressa num pano, atirando os cabelos para trás, escutou, ansiosamente. Na terra areada, entre os jasmineiros, corriam passos pesados e rudes. Depois houve um gemido, um corpo tombando molemente, sobre
- 15 lajes, como um fardo. Descerrou violentamente a cortina. E além, ao fundo da galeria, avistou homens, um clarão de lanternas, brilhos de armas... Num relance tudo compreendeu – o palácio surpreendido, o bastardo cruel vindo roubar, matar o seu Príncipe! Então, rapidamente, sem uma vacilação, uma dúvida, arrebatou o príncipe do seu berço de marfim, atirou-o para o pobre berço de verga – e tirando o seu filho do berço servil, entre beijos desesperados, deitou-o no
- 20 berço real que cobriu com um brocado(9).
- Bruscamente um homem enorme, de face flamejante, com um manto negro sobre a cota de malha(10), surgiu à porta da câmara, entre outros, que erguiam lanternas. Olhou – correu ao berço de marfim onde os brocados luziam, arrancou a criança, como se arranca uma bolsa de ouro, e abafando os seus gritos no manto, abalou furiosamente.
- 25 O príncipe dormia no seu novo berço. A ama ficara imóvel no silêncio e na treva.

Eça de Queirós, «A Aia»

NOTAS

- (1) *errava* – andava de um lado para o outro, sem destino certo.
- (2) *horda* – conjunto de pessoas que provocam desordem.
- (3) *atalaias* – pontos elevados de onde se observa e vigia.
- (4) *roca* – instrumento para fiar o linho, a lã ou o algodão.
- (5) *perecera* – morrera.
- (6) *cidadela* – fortaleza.
- (7) *catre* – cama pobre.
- (8) *vergéis* – jardins ou pomares.
- (9) *brocado* – tecido de seda com fios de ouro ou prata e motivos em relevo.
- (10) *cota de malha* – armadura defensiva.

1. Explica de que modo se estabelece o contraste, no primeiro parágrafo, entre a descrição do ambiente vivido no reino e a caracterização da ama.

2. Justifica a utilização do adjetivo «desesperados» (linha 19), no contexto dos acontecimentos narrados na última frase do segundo parágrafo (linhas 17-20).

3. Explicita a expressividade da comparação «arrancou a criança, como se arranca uma bolsa de ouro» (linhas 23 e 24).

PARTE B

4. Na obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, Vénus assume, em diversos momentos, um papel relevante na valorização do esforço dos portugueses.

Comprova a afirmação,

- referindo um momento da ação em que Vénus assume um papel relevante;
- explicitando o modo como a personagem contribui para a valorização do esforço dos portugueses, no momento da ação que selecionaste.

A resposta deve ter entre 40 e 70 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. O desvio dos limites de extensão indicados implica a desvalorização parcial de um ponto.

GRUPO IV

1. Associa a palavra destacada nas frases da coluna **A** à classe e subclasse que lhe correspondem na coluna **B**.

COLUNA A

- a) Gostava muito **que** tivesses assistido à apresentação do livro.
- b) Os alunos **que** leram o livro realizaram um trabalho.
- c) Os alunos gostaram tanto de ler o conto tradicional **que** o ilustraram.

COLUNA B

1. Pronome relativo
2. Conjunção subordinativa completiva
3. Conjunção subordinativa comparativa
4. Conjunção subordinativa consecutiva
5. Conjunção subordinativa causal

2. Para responderes a cada item de **2.1.** a **2.3.**, seleciona a opção que completa cada afirmação.

2.1. O conjunto constituído apenas por formas que pertencem ao mesmo modo verbal é

- a) tenham ouvido – interveio – escrevermos – recolham
- b) tivesse vivido – teriam encontrado – haja – tiver
- c) pintara – temos lido – atraem – tinham visitado
- d) fôssemos – expusesses – terás ido – conversares

2.2. A palavra «livro» estabelece com a palavra «folha» a mesma relação semântica que

- a) «árvore» estabelece com «floresta».
- b) «alfabeto» estabelece com «letra».
- c) «felino» estabelece com «gato».
- d) «único» estabelece com «singular».

2.3. A frase que contém uma oração subordinada substantiva relativa é

- a) Quem fez as diferentes ilustrações conhecia bem o conto tradicional.
- b) Quem não terá apreciado as ilustrações contemporâneas do livro?
- c) Os contos que lemos nas férias foram recolhidos pelos Irmãos Grimm.
- d) Não me esqueço de que me ofereceste os *Contos* de Eça de Queirós.

3. Identifica **todas** as frases em que o elemento destacado desempenha a função sintática de complemento direto.

Escreve o número do item e as letras que identificam as opções escolhidas.

- a) São lindíssimos **os contos deste livro**.
- b) De tanto ler **estes contos**, já os sei de cor.
- c) Interesse-me há muito tempo **por estes contos**.
- d) Todos consideraram **os contos** excepcionais.
- e) Recorro **aos contos** para explicar certas situações.

4. Reescreve a frase, substituindo as expressões destacadas pelas formas adequadas do pronome pessoal.

“O artista terá imaginado **as ilustrações** quando leu **os contos**.”

GRUPO V

Seleciona uma figura pública feminina, portuguesa ou estrangeira, que, do teu ponto de vista, tenha um papel marcante no desporto, na música, na ciência ou na literatura.

Escreve um texto de opinião bem estruturado em que:

- apresentes a figura selecionada;
- fundamentes a tua escolha em, pelo menos, três razões;
- dêes um exemplo de uma iniciativa que pudesse ser criada para homenagear essa figura pública.

Deves escrever entre 160 e 240 palavras.

Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se uma palavra qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (exemplo: /di-lo-ei/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (exemplo: /2017/).
2. Relativamente ao desvio dos limites de extensão indicados, há que atender ao seguinte:
 - um desvio dos limites de extensão implica uma desvalorização parcial até dois pontos;
 - um texto com extensão inferior a 55 palavras é classificado com 0 (zero) pontos.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos

12 pontos

GRUPO II

1.	3 pontos
2.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	3 pontos

12 pontos

GRUPO III

1.	6 pontos
2.	6 pontos
3.	7 pontos
4.	7 pontos

26 pontos

GRUPO IV

1.	3 pontos
2.	
2.1.	3 pontos
2.2.	3 pontos
2.3.	3 pontos
3.	3 pontos
4.	5 pontos

20 pontos

GRUPO V

.....	30 pontos
-------	-----------

30 pontos

TOTAL 100 pontos